

AOS ESTUDANTES DA UFRN

Diante da constatação do baixo nível de informação entre os estudantes a cerca dos últimos acontecimentos, envolvendo o movimento dos professores, as entidades estudantis vêm a público dar alguns esclarecimentos e reafirmar suas posições.

Acreditamos que o movimento dos professores atravessa hoje, momentos da maior expectativa, pois surgiu a possibilidade do atendimento de suas reivindicações, apesar da forma autoritária que assumiu essa possibilidade: a promulgação de decreto-lei pelo Presidente Figueiredo. Nesse sentido, a decisão tomada democraticamente pela continuação da greve, não deve ser entendida como uma "radicalização" da luta, uma vez que os professores não podem aceitar aquilo que desconhecem. Tal decisão assume uma importância ainda maior, a partir do momento que pessoas que se posicionaram contra a greve, utilizando-se dos beneplácitos que seus cargos lhes asseguram e dos canais de informação, tentam jogar, sem sucesso, estudantes contra professores, visando enfraquecer e dividir o movimento.

Impõe-se, portanto, a necessidade para atentarmos para o significado e a importância da greve nacional dos docentes universitários. A discussão sobre a crise e falência do sistema educacional ultrapassou os limites que até então ficara confinada, ganhou as primeiras páginas da "grande imprensa" e destaque no rádio e televisão, permitindo que a sociedade brasileira delas tomasse conhecimento, abrindo, assim, amplas condições de mobilização para a elaboração de novo sistema educacional, que satisfaça os interesses da população. Efetuou-se passos importantes na consolidação da unidade de professores e estudantes na luta por melhores condições de ensino e pelo ensino público e gratuito para todos. A campanha pela democratização da universidade e do ensino sofreu significativo impulso, na medida em que foi conquistado um espaço para o debate dos problemas que afetam professores, estudantes e funcionários, além de ter permitido o fortalecimento quantitativo e qualitativo das entidades e do movimento dos professores. Não restringir-se à questão puramente salarial, mas ter apontado na perspectiva de lutas (mais verbas para educação, democratização da universidade e do ensino, democratização da sociedade) que exigem a mobilização de toda sociedade civil, por requerer grande acumulação de forças para sua conquista, foi sem dúvida outro avanço. A greve dos professores, da maneira como foi conduzida até agora, significou também mais uma derrota para o regime militar, fazendo letra morta da lei que proíbe ao funcionalismo público ter na greve um instrumento legítimo de fesa de seus salários. A greve marcou ainda a incorporação massiva dos professores ao movimento democrático e popular pelas liberdades democráticas e por melhores condições de vida e de trabalho para os brasileiros.

Afirmamos que não existe a possibilidade de perda do período letivo uma vez que mais de 75% das aulas foram ministradas. O que está decidido é que, com o fim da greve, retornaremos normalmente às aulas para cumprirmos o restante do calendário escolar.

Não houve intransigência nem radicalismo, por parte dos professores, quando decidiram pela continuidade da paralisação. Foram obrigados a isso, por não terem acesso ao texto final do projeto da carreira do magistério; não foi anunciado o índice de reajuste salarial e nada foi assegurado sobre a revogação do decreto 6733, que impede a eleição dos dirigentes universitários, bem como os 12% para educação. Foram forçados a tomar tal decisão pela imprecisão e ambiguidades das medidas governamentais. Na verdade, muito corretamente, não se quer correr o risco de negociar no "escuro".

TODOS À ASSEMBLÉIA GERAL DOS PROFESSORES - 4ª FEIRA ÀS 9H, NO AUDITÓRIO DA BIBLIOTECA CENTRAL!

DIRETÓRIO CENTRAL DE ESTUDANTES - D.A. DE TECNOLOGIA - D.A. DE SAÚDE - D.A. DE EXATAS - D.A. DE HUMANAS - D.A. DE SOCIAIS APLICADAS